

MULHER NEGRA E PROFISSÃO: UMA ANÁLISE DO LUGAR DA MULHER NEGRA DENTRO DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rosineide Brazilino de Andrade ¹
Diógenes José Gusmão Coutinho ²

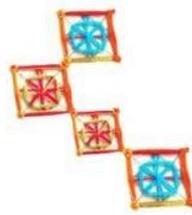
INTRODUÇÃO

Este trabalho visa contribuir para um campo já consolidado de estudos sobre a questão das relações étnico-raciais dentro do livro didático. O estudo sobre as relações de gênero apontam para grande discrepância entre as funções e papéis atribuídos a homens e mulheres, e ao considerar o espaço dado às mulheres negras, há nesse caso uma maior disparidade em comparação com mulheres brancas e homens brancos e negros. Este estudo portanto, objetiva analisar o lugar dado à mulher negra numa coleção de livros didáticos do componente curricular de história, utilizado em escolas da rede municipal da cidade do Ipojuca – PE. Para isso, foi elencado como objeto de estudo a imagem da mulher negra dentro do livro didático de título *Buriti Mais – História* (2º ao 5º ano), da Editora Moderna, que é a organizadora, sendo uma obra coletiva e que tem como editora responsável Lucimara Regina de Souza Vasconcelos (2017).

Os LD's são materiais ricos em informações e conceitos passados de geração em geração e que para Circe Bittencourt (2004, p. 296) se apresenta como “mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina”. Diante do LD como objeto de estudo Bittencourt (2004) ainda afirma que ao se realizar tais análises os objetivos centrais, buscam analisar e situar os processos pelos quais ocorrem as mudanças e permanências do LD, sendo ele um objeto construído para atender ao cenário cultural e aos conteúdos e práticas, tanto através do tempo como das tecnologias que cada vez mais se tornam o suporte

¹Mestranda em Educação – Faculdade Alpha, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Professora da Rede Municipal da Prefeitura do Ipojuca e Recife – PE, email: rosinha1a@hotmail.com;

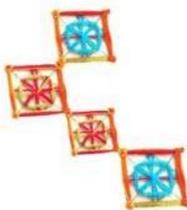
²Orientador, Doutor em Biologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, professor Faculdade Alpha – PE, email: gusmao.diogenes@gmail.com.



de comunicação dos saberes escolares. Para Chartier (1990, p.17) o LD possui representações sociais que não apresentam discursos neutros mas que “produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. Diante disso é possível entender que o espaço reservado às mulheres mesmo após anos e anos de embates e conquistas ainda necessitam ser discutidos e aperfeiçoados. Para Aumont (1993, p. 78) “A produção de imagens jamais é gratuita, e, desde sempre, as imagens foram fabricadas para determinados usos, individuais ou coletivos”, desse modo afirma-se que as imagens afetam de modo diferenciado cada indivíduo de acordo com sua história e trajetória de vida. Por isso a importância no cuidado com as imagens veiculadas pelos livros didáticos, que devem ser analisadas, implicando na reflexão a que se destina e sua criticidade devem entrar em pauta durante as aulas, para que sejam discutidas por alunos e professores de modo coerente e justo. A imagem antes estereotipada, passou por um processo de mudança a partir das leis e decretos e hoje apresentam os negros e negras de modo mais natural, com características reais e dignas. Ao realizar tal levantamento busca-se observar quais funções e papéis exercidos pelos negros dentro do livro didático, e mais especificamente para atender ao proposto desta pesquisa, qual o papel exercido pela mulher negra dentro do livro didático, fazendo refletir sobre o que o estudante irá construir e assimilar a partir de tais imagens. O quantitativo de imagens é colocado de modo equilibrado? O que significa o maior ou menor número de imagens de mulheres negras com relação ao branco, mesmo que tais imagens os representem de modo positivo? A mulher negra sempre foi retratada como objeto sexual e de desejo, mas ao fazer um resgate sobre a vida de mulheres negras que foram escravizadas Paixão e Gomes afirmam em seu trabalho que tais recortes

[...] apresentam mulheres negras que conheceram a escravidão, algumas talvez na própria África, e redefiniram-na na diáspora; mais que isso, inventaram escravidão e liberdade. Reorganizaram suas vidas e de seus familiares; legaram bens para filhos, parentes e maridos. Há indicações de bens que vão do dinheiro, passando por roupas e adereços, além de terras e instrumentos agrícolas para a produção de mandioca. Não encontramos tão-somente mulheres submissas ou expostas à opressão, como mucamas, violentadas sexualmente ou oprimidas pelas relações de gênero no interior das próprias senzalas. (PAIXÃO; GOMES, 2008, p. 955)

Para os autores, após exploração dos dados do IBGE quanto ao PEA – População Economicamente Ativa, no cenário atual da inserção das mulheres negras no mercado de trabalho elas se mostram em piores condições que os demais grupos. Os dados revelam que



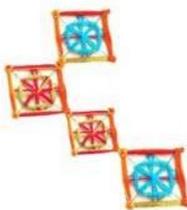
muitas não possuíam acesso às garantias legais e outra parte trabalhavam como empregadas domésticas; parte ainda dessas mulheres tinham a maior taxa de desocupação e recebiam um terço do rendimento dado aos homens brancos. Assim Paixão e Gomes expõem que diante desse cenário,

Entre a vitimização e a produção simbólica de heróis, há experiências complexas de luta, opressão, humilhação, superação, amor, dor, desejos, escolhas, alegrias e desafios. Constatar isso pode ser pouco; mais importante será conhecer e tornar visíveis – em alguns espaços do conhecimento e da decisão sobre as políticas públicas – o universo das mulheres negras e o seu protagonismo de ontem e de hoje (PAIXÃO; GOMES, 2008, p. 961)

Acredita-se que tal visibilidade e protagonismo comece também a partir do espaço escolar e através dos materiais utilizados por professores e alunos. O LD como instrumento importante para esse fim deve contemplar tais aspectos afim de garantir uma educação plural, diversa e não sexista, que explore e ponha em evidência as lutas dos negros, mas também reforce o lugar de respeito e valorização da mulher negra em todos os lugares e espaços. De certo modo, os LD ainda necessitam passar por maiores mudanças até atenderem a demanda de representarem a população negra, que não é minoria, através de uma visão universal que ultrapasse os valores eurocêntricos e homogeneizantes da conjuntura atual.

METODOLOGIA

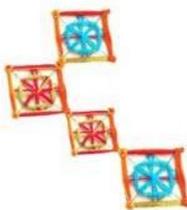
Para a realização desta pesquisa, optou-se pela análise documental (LUDKE e ANDRÉ, 1986) com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) que para investigação do objeto de estudo parte de uma pré-análise, com a exploração do material e posterior tratamento dos resultados. A escolha do componente curricular história para análise dessa pesquisa está por ser uma das disciplinas obrigatórias na implementação da Lei 10.639/03 e por ser este o campo de reflexão mais aprofundado sobre as questões étnico-raciais e do processo histórico construído ao longo do tempo. Ao explorar o Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental nas áreas de Ciências Humanas afim de verificar os conteúdos e habilidades relacionados à questão étnico-racial, verificou-se que não há menção no 1º ano para abordagem do tema de forma específica. Apenas nas habilidades do 2º ano em diante inicia-se uma sutil citação sobre os diferentes



grupos humanos (indígenas, quilombolas, etc.), o que fez com que essa pesquisa tratasse apenas da análise dos livros do 2º, 3º, 4º e 5º ano da coleção. Ao examinar o documento diante do tema das relações de gênero é posto que, no currículo ela é importante para um sistema inclusivo que crie ações de combate à discriminação, sendo necessário não anular as diferenças entre as pessoas mas sim fortalecer a democracia para que as diferenças não se tornem desigualdades (SEDUC-PE, 2019). O percurso de análise do material se deu através da sua exploração e construção de tabelas referentes ao quantitativo de imagens coletadas de homens e mulheres negras, pardas e brancas. Essa tabulação oportunizou visualizar como em cada livro se dava a participação desses grupos e também dos papéis exercidos por eles. Diante das variadas categorias que pôde-se atribuir aos dados, escolheu-se focar no tema Profissão para realização e aprofundamento dessa pesquisa por se considerar um tema de pouca demanda dentro do livro didático e especificamente direcionado às mulheres negras em âmbito acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um universo de 4 livros didáticos analisados, de modo geral os dados realizados preliminarmente encontraram um total de 584 páginas, 857 figuras e 1.216 personagens assim distribuídos: 2º ano – 136 páginas; 278 figuras; 461 personagens – 3º ano – 144 páginas; 194 figuras; 443 personagens – 4º ano – 152 páginas; 200 figuras; 267 personagens e 5º ano – 152 páginas; 185 figuras; 45 personagens. Percebe-se que nos anos iniciais (2º e 3º ano) os números de figuras e personagens são em maior quantidade que nos anos finais (4º e 5º ano). As características analisadas quanto ao gênero e etapas da vida foram: menino, menina, homem, mulher, idoso, idosa e quanto a cor baseou-se nos termos usados pelo IBGE: branco, preto, pardo, amarelo e indígena. No 2º ano de modo geral predomina o gênero masculino (250) sendo 165 brancos, 56 pretos, 27 pardos, 0 indígenas e 2 amarelos. Do gênero feminino (211) sendo 137 brancas, 44 pretas, 26 pardas, 2 indígenas e 2 amarelas. Destaca-se que o quantitativo de mulheres pretas e pardas (43) é inferior ao de mulheres brancas (64). No campo das profissões, apresentam-se 45 tipos diferentes. As mulheres brancas são representadas 32 vezes enquanto as mulheres pretas e pardas 24. As profissões das mulheres pretas são: operária (1), médica (1), professora (3), costureira (1), telefonista (1), enfermeira (1), arquiteta (1), das mulheres pardas: bailarina (1), lavradora (2), artesã (6), dentista (1), costureira (2), professora (2), estagiária (1) e as mulheres brancas: professora (4), operária (6), escritora (1), dentista (1), costureira (4),



atriz (5), analista de sistema (1), contadora de história (2), gari (1), operadora de telemarketing (1), florista (1), caixa de supermercado (1), recepcionista (2), mecânica (1), bibliotecária (1).

O 3º ano de modo geral predomina também o gênero masculino (284) sendo 159 brancos, 73 pretos, 26 pardos, 26 indígenas e 0 amarelos. Do gênero feminino (158) sendo, 57 brancas, 53 pretas, 20 pardas, 17 indígenas e 0 amarelas. Percebe-se um aumento de mulheres negras e pardas (53) com relação às brancas (56). 22 profissões são apresentadas, sendo que o homem branco (37) o negro (20) e pardo (3) continuam em maior representação. Enquanto as mulheres brancas (13) se mantêm em maior representação que as pretas (10) e pardas (3). As profissões são as seguintes para pretas: vendedora (6), atriz (1), colhedora de cana (3); para as pardas: vendedora (1), repórter (1), cientista (1) e para as brancas: professora (1), vendedora (1), passista (1), lavradora (5), artesã (2), atriz (2), arqueóloga (1). O LD do 4º ano, tem 150 personagens masculinos sendo 54 brancos, 30 pretos, 12 pardos, 44 indígenas e 10 amarelos. O gênero feminino (117) se distribui em 59 brancas, 16 pretas, 11 pardas, 25 indígenas e 6 amarelas. A categoria apenas de mulheres mostra que as brancas (49) continuam a se sobressair com relação as pretas (9) e pardas (7). Das 14 profissões recorrentes colocadas há o aumento da participação da mulher, porém a branca (14) sendo superior à de homens brancos (4) pretos (1) e pardos (3) e ao das mulheres pretas (6) e pardas (1). As mulheres pretas representam: professora (1), vendedora de acarajé (2), escravizada (3), as pardas: lavradora (1) e as brancas: artesã (2), rendeira (1), cantora (1), programadora (3), costureira (6), arqueóloga (1). Vê-se a diminuição quantitativamente falando da participação da mulher preta e parda dentro do livro didático. Por último, o 5º ano apresenta um menor número de personagens se comparado aos outros LD's e mesmo assim a imagem da mulher preta e parda são as menos representativas com relação à profissão de toda coleção. O gênero masculino (28) aparece com 14 brancos, 10 pretos, 4 pardos, 0 indígenas e 0 amarelos e o gênero feminino (17) com 5 brancas, 6 pretas, 4 pardas, 1 indígena e 1 amarela. No comparativo as mulheres pretas (5) e pardas (2) estão em maior quantitativo com relação as mulheres brancas (1), porém no quesito profissão (3) as mulheres brancas são representadas 3 vezes sendo como professora (1) e arqueóloga (2), enquanto as pretas e pardas não são em nenhum momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise do material percebeu-se que mesmo com a legislação há um profundo distanciamento da mulher negra, parda, indígena e amarela com relação à mulher branca. E



existe ainda um distanciamento da representação da mulher em comparação com o homem de modo geral. Os LD's continuam a representar a população negra, e em específico a mulher negra de modo minoritário ao se explorar o material mais atentamente. Ao usar o LD, alunos e professores podem não perceber essa diferença de tratamento pois as imagens são bem colocadas e diagramadas, porém ao se deter numa leitura imagética mais técnica é possível contabilizar essa exclusão da mulher negra no livro didático. O lugar ocupado por elas agora não é mais de subalternidade, porém elas se perdem diante de um vasto quantitativo de imagens que poderiam ser representados por elas e por outras etnias invisibilizadas pelo livro didático. Espera-se que haja um aprofundamento desta pesquisa, contribuindo para que mais trabalhos como esse possam ser realizados, e ajudar a difundir a valorização da mulher negra dentro do livro didático em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, J. **A Imagem**. Trad. Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas-SP: Papirus, 1993.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe. Em foco: história, produção e memória do livro didático. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2004b, v. 30, n. 3. pp. 471-473.
- BRASIL. Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 22 jun. 2020.
- CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.
- PAIXÃO, Marcelo; GOMES, Flávio. Histórias das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão, raça e pós-emancipação. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 949-969, Dec. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2008000300014&lng=en&nrm=iso. Acesso 15 de Jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2008000300014>
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife: A Secretaria, 2019. www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419. Acesso em 20 de jun. 2020.